

OLI PROCURA
UMA (NOVA) MELHOR AMIGA

JANAINA TOKITAKA

**OL
PROCURA
UMA (NOVA)
MELHOR AMIGA**

ILUSTRAÇÕES
FITS

S E G U I N T E

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright do texto © 2021 by Janaina Tokitaka

Copyright das ilustrações © 2021 by FITS

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

CAPA E PROJETO GRÁFICO Claudia Espínola de Carvalho

ILUSTRAÇÃO DE CAPA E MIOLO FITS

PREPARAÇÃO Paula Marconi de Lima

REVISÃO Bonie Santos e Luciane H. Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tokitaka, Janaina

Oli procura uma (nova) melhor amiga / Janaina Tokitaka ;
ilustração FITS. — 1ª ed. — São Paulo: Seguinte, 2021.

ISBN 978-85-5534-169-4

1. Amizade - Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil
I. FITS. II. Título.

21-72698

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Amizade: Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.seguinte.com.br

contato@seguinte.com.br

*Para todas as minhas amigas.
Juntas, vamos conquistar o mundo.*

1.

OLÍVIA & FAFÁ PARA SEMPRE

Uma vez, eu andava tranquilamente entre as árvores do pátio da escola quando senti uma gosminha gelada na nuca. A gosminha começou a se contorcer, bem perto da minha gola, ameaçando entrar na minha camiseta. Juro por Deus — senti meu coração parando de bater aos poucos. Todo mundo sabe que eu morro de medo de lagarta. Foi uma experiência de quase morte sentir aqueles cotoquinhos melequentos fazendo cócegas no meu pescoço. Cócegas feitas por um demônio com minidedos de *slime*.

A Fafá deu uma olhada rápida pra minha cara, pegou um copo de plástico e um graveto, cutucou minha nuca e... alívio total: a tal gosminha foi embora para sempre.

— E... E... Era uma lagarta, né? — perguntei,



quase chorando. — Pode falar a verdade, Fafá. Eu aguento. — A Fafá encolheu os ombros e disse para eu não pensar mais naquilo. Foi logo mudando de assunto e me mostrou um vídeo de uma foca tocando saxofone no YouTube.

Ela nunca me contou se era ou não uma lagarta. TÁ BOM, eu sei que era. Não sou burra. Mas é por essas e outras que a Fafá é a minha melhor amiga e também a melhor pessoa de todo o universo.

Não gosto de ficar me achando, mas também sou uma ótima amiga. Anoto a lição de ciências para ela, porque sei que a Fafá acha difícil prestar atenção quando o professor fala muito e não escreve nada na lousa. Apresento um monte de k-dramas legais e sempre aviso quando o esmalte que ela gosta entra em promoção na farmácia do lado de casa.

E o melhor de tudo: a gente nunca briga. Nunquinha. Jamais. A gente compartilhou cem por cento dos perrengues da escola e também as coisas boas, do segundo ao sétimo ano. E é por isso que essas férias vão ser as piores da minha vida. Eu aguentaria um balde de lagartas grudentas no meu cabelo pra não ter que passar por isso.

Porque, ano que vem, a Fafá vai embora.

Não é nenhuma novidade — a gente sabia disso desde as férias de julho. A mãe da Fafá vivia insistindo para ela mudar de colégio e deixou bem claro que, quando o ano acabasse, ela ia sair do Presidente Vargas para fazer o oitavo em algum colégio fresco da zona sul.

Tem todo um discurso da mãe da Fafá sobre isso. Trocar de escola é importante pra mudar o seu ponto de vista sobre as coisas, porque a educação tem que ser poli... polivante?

Sei lá, mano, nunca entendo as coisas que a mãe da Fafá diz. Mas a mulher é mãe dela, e infelizmente a gente não tem muita escolha aos treze anos. Eu, por exemplo, nasci e vou morrer no Presidente Vargas, porque a minha mãe é a diretora e tenho bolsa vitalícia. Sabe o que quer dizer vitalícia? PARA SEMPRE.

Enfim. Bateu o sinal, geralmente o som mais belo que se pode escutar no nosso prédio feioso e azul. Todo mundo saiu correndo da sala.

Olhei para a Fafá. Ela estava apontando o lápis com um apontador elétrico, calmamente. Compramos juntas, na papelaria da Liberdade.